



Que tal ganhar um coelho nesta páscoa?

Médica Veterinária da UFPA dá dicas para decidir comprar ou não o mascote

De olhos vermelhos e pelo branquinho eles encantam crianças e seduzem os pais durante a Páscoa. É comum, nesta época do ano, as famílias decidirem comprar filhotes de coelho, um dos símbolos do feriado. A pesquisadora Sheyla Farhayldes Domingues, do Instituto de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, em Castanhal, orienta famílias que desejam ganhar um “coelhinho” nesta semana santa.

“Animais de estimação, são excelentes para o convívio em família, por serem tranquilos, afetuosos, limpos e poderem ser facilmente treinados. Mas antes de comprar um espécime, o ideal é refletir sobre as necessidades do mascote e se a família tem condições de cuidar do bem estar do animal. Se todos decidirem adquirir um coelhinho, o melhor é se preparar previamente para a chegada do novo membro da família”, recomenda a especialista.

Entre os cuidados necessários para se ter um coelho em casa, Sheyla Domingues ressalta a importância de comprar o animal de um criadouro idôneo para garantir a saúde do coelhinho, providenciar uma gaiola com tamanho adequado para que o mascote se movimente a vontade e sem machucar as patas e orelhas; não esquecer que os coelhos não podem ser submetidos as mudanças bruscas de temperaturas e devem ser protegidos das chuvas, ventos, frio e exposição direta ao sol; ter alimentação adequada; visitas periódicas ao veterinário especializado e ainda segurar o coelho sempre de forma adequada.

“É muito importante saber manipular os coelhos com delicadeza e segurança. Não se deve segurar os coelhos pelas orelhas, porque essa prática pode provocar prejuízos nos vasos sanguíneos, acarretar necrose das orelhas ou até mesmo provocar dano cerebral, causando-lhes desde desmaios ou até mesmo a morte. A melhor forma de segurar os coelhos e colocar a cabeça do animal sob o antebraço, como todo o corpo apoiado sob o braço e, com a outra mão, conter o dorso do bichinho”, orienta a veterinária do Campus da UFPA em Castanhal.

Outro cuidado importante é a convivência com outros “quase membros da família”. “É preciso ter cuidado quando a família já possui outros animais domésticos. Os coelhos têm necessidades específicas que precisam ser atendidas para garantir seu bem estar. Muitas vezes as necessidades de manejo não são compatíveis com as de outra espécie. Vale ressaltar, ainda, que para os gatos e cães, os coelhos podem ser uma presa de fácil captura”, alerta Sheyla Domingues.

Saúde, higiene e alimentação – Em geral os coelhos são animais resistentes e podem viver até 16 anos. A principal causa de problemas de saúde na espécie está relacionada com a má alimentação e falta de cuidados de higiene e limpeza no ambiente em que eles são mantidos.

“Os coelhos são animais limpos e, geralmente, escolhem um local específico como banheiro, o que facilita muito a limpeza. Para evitar a disseminação de qualquer doença, as condições de criação dessa espécie devem ser bastante higiênicas. As gaiolas e os comedouros devem ser limpos diariamente e todo o material orgânico, como resto de



comida, fezes e urina, não podem se acumular”, recomenda a médica veterinária do Laboratório de Biotecnologia e Medicina de Animais Silvestres da Amazônia.

Para Sheyla Domingues o ideal é que os coelhos passem por avaliações médico-veterinárias, no mínimo, uma vez por ano, quando jovens, e pelo menos uma vez a cada seis meses quando ficam mais velhos. “Para ter certeza sobre a saúde do animal é preciso o acompanhamento constante de um profissional para realização de exames periódicos e controle do estado geral de saúde dos animais. Embora sujeitos a vários tipos de doenças é incomum que elas sejam transmitidas ao homem”, assegura.

E como coelhos não comem apenas cenouras, outro cuidado importante é a atenção com a alimentação, que tem forte influência, por exemplo, no crescimento dos dentes. Atualmente já existem no mercado rações específicas para coelhos e eles também podem ingerir feno, legumes, tubérculos – como a cenoura – e verduras frescas que podem ser disponibilizados em dias intercalados.

“Porém, é preciso evitar vegetais ricos em cálcio como batata e alho assim como sementes como feijão, milho, doces e pães. As frutas, por conterem açúcar, também não são recomendadas. Para aqueles que são muito comilões, cuidado!. Deve-se controlar a quantidade de ração, porque os animais podem ter indigestão”, avisa a pesquisadora da UFPA.

Outra curiosidade dos “coelhos de páscoa” que assusta um criador desavisado é que após o desmame, por volta da terceira semana de vida, ele praticam a reingestão do bolo alimentar. “Esse processo melhora a absorção de energia e de diversos nutrientes, mas é consumido diretamente do ânus, preferencialmente, à noite”, revela Sheyla Domingues.

Porque “da Páscoa”? - Segundo os povos da antiguidade, a figura do coelho como um dos elementos da Páscoa relaciona-se com sua capacidade de reprodução rápida, por ser considerado símbolo de fertilidade. O alto número de filhotes era tido como sinônimo da capacidade de preservação da espécie e de melhores condições de vida, em uma época onde o índice de mortalidade era elevado. Para algumas culturas e religiões o coelho também pode representar o nascimento e a renovação da esperança.

Texto – Landara Mendes e Glauce Monteiro – Assessoria de Comunicação da UFPA.